

**Plano e Orçamento Anual
do ISTEC
Ano Lectivo 2018/2019**

Lisboa, setembro de 2018

Índice

	Pág.
Introdução	3
1. Área de ensino e formação	4
2. Área de investigação aplicada e prestação de serviços	7
3. Área de internacionalização	8
4. Área de pessoal docente	8
5. Área de pessoal não docente	9
6. Área de alunos e diplomados	9
7. Dados financeiros previsionais	10

Introdução

Este documento articula-se com o Plano Estratégico do ISTE (2015-2020) e contém uma descrição dos objetivos fundamentais a atingir pelo ISTE em Lisboa e no Porto.

Parte de alguns pressupostos fundamentais em relação a uma previsível evolução do número de alunos, da taxa de desistência e tem em conta as suas repercussões na receita do Instituto.

Estimam-se, também, os subsídios à exploração a receber, as despesas com pessoal (docente e não docente) e as despesas com aquisição de bens e serviços.

No entanto, especificidades no que diz respeito à aquisição de equipamento e material para os ciclos de estudos, constam de um outro documento, designado por “Plano de Aquisição de Equipamento e Material”.

Por outro lado, refere-se um conjunto de objetivos de natureza pedagógica que estão esboçados de forma geral no plano estratégico e que aqui se procuram operacionalizar.

O documento está organizado nas seguintes áreas fundamentais:

1. Ensino e formação;
2. Investigação orientada e prestação de serviços;
3. Internacionalização;
4. Pessoal docente;
5. Pessoal não docente;
6. Alunos e diplomados;
7. Dados financeiros previsionais.

1. Área de ensino e formação

- a. Os cursos Técnicos Superiores Profissionais, em Lisboa e no Porto, devem preencher a totalidade das vagas que foram autorizadas.

No Porto, apesar de se terem conseguido abrir os Cursos Técnicos Superiores Profissionais de Informática de Gestão e de Desenvolvimento para Dispositivos Móveis, não se preencheram todas as vagas. Esta questão, como o estudo de viabilidade demonstrou, é de primordial importância. É indiscutível que têm de ser os Cursos Técnicos Superiores Profissionais a alavancar as Licenciaturas. De fato, começa a ser difícil de explicar, e preocupante, que estes dois Cursos Técnicos Superiores Profissionais, não consigam admitir, no primeiro ano, cada um deles, vinte alunos.

Nesse sentido, deve promover-se um conjunto de iniciativas específicas, de marketing tradicional e de marketing digital, que atinjam, por fim, esse desejado objetivo.

- b. Em Lisboa, o número de diplomados dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais que se candidataram à frequência das licenciaturas, foi muito interessante (mais de 50%). É desejável que este número se mantenha ou, mesmo, que aumente, já que estes candidatos são jovens, têm uma formação de base muito razoável na área das tecnologias de informação e na área da matemática, o que potencia futuros licenciados com um perfil excelente.

No Porto, se bem que um número significativo de diplomados dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais se tenha candidatado à frequência das licenciaturas, esse número está abaixo do desejado.

Em termos pragmáticos, as licenciaturas do Porto devem ser frequentadas por cerca de 60 a 70% dos diplomados dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais.

- c. A Licenciatura em Informática, em Lisboa, que dispõe de 100 vagas autorizadas, deve preencher, no mínimo, 90% dessas vagas. No Porto, a Licenciatura em Informática, que dispõe de 40 vagas, deve preencher, no mínimo, 80% dessas vagas.
- d. A Licenciatura em Engenharia Multimédia, em Lisboa, que dispõe de 120 vagas autorizadas, deve preencher, no mínimo, 70% dessas vagas. No Porto, a Licenciatura em Engenharia Multimédia, que dispõe de 40 vagas, deve preencher, no mínimo, 80% dessas vagas.
- e. Tendo sido submetido à A3ES-Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior o processo referente ao Mestrado em Informática (2º Ciclo), e tendo em conta que este curso dispõe de um tronco comum e se desdobra em dois ramos, um deles mais adequado para vir a ser frequentado por licenciados em informática e o outro suscetível de interessar fundamentalmente os licenciados em engenharia multimédia, é imperioso para a consecução das missões do ISTECS, que o referido curso obtenha autorização de funcionamento.

Na expectativa de que este ciclo de estudos venha a ser autorizado, e tendo em conta as necessidades globais do ISTECS, foram recrutados cinco novos docentes, com o grau de doutor, nas áreas adequadas.

- f. Regista-se com agrado que se vai iniciar no Porto, com cerca de vinte alunos, a Pós-Graduação em Virtualização e Cloud Computing. No entanto, seria desejável que o número de alunos estabilizasse entre os 30 e os 40.
- g. É também importante constatar que se vai iniciar, em Lisboa, a Pós-Graduação em Realidade Virtual. Estima-se que tenha início, com cerca de 15 alunos. O número deve claramente aumentar. Sobre esta Pós-Graduação, é imprescindível que se ativem as relações que o ISTECS tem protocoladas com a Universidad Rey Juan Carlos, pois esta instituição espanhola tem grande prestígio e trabalho realizado na área da multimédia e da realidade virtual. Deve ter-se em consideração a possibilidade de

elementos do corpo docente dessa universidade, e especializados na área da realidade virtual, poderem vir a assegurar regularmente a docência de algumas unidades curriculares desta Pós-Graduação.

- h. A taxa de desistência média deve ser inferior a 10%;
- i. O Conselho Consultivo do ISTECS, apesar de ter membros convidados, não tem reunido e julga-se que já nem os próprios membros têm noção de que integram o referido órgão. Assim, é urgente revitalizar este órgão, dotá-lo, se necessário, de novos titulares e dar-lhe vida. Não pode continuar na letargia em que tem vivido.
- j. Tendo em conta que o ISTECS vai completar 29 anos em novembro de 2018, e como antecâmara preparatória da celebração dos 30 anos, deve realizar-se a semana académica do ISTECS que deverá contemplar:
- No campus académico do ISTECS, uma Feira de Emprego com um mínimo de 20 empresas de elevado prestígio na área das tecnologias de informação;
 - Seminários e workshops temáticos que decorrerão durante uma semana;
 - Realizar um torneio de futsal que envolva todos os cursos e seus respetivos anos;
 - Realizar um torneio de jogos on-line;
 - Integrar a sessão solene de abertura do ISTECS na referida semana académica;
 - Apresentar, já constituída, a Associação de Antigos Alunos do ISTECS e apresentar publicamente os titulares dos órgãos.
- k. Realizar um jantar de confraternização que junte os órgãos académicos, os funcionários, os alunos e os antigos alunos.
- l. A fim de sensibilizar os alunos para uma área profissional de particular interesse para os alunos da área de multimédia, devem realizar-se seminários, em Lisboa e no Porto, preferencialmente da responsabilidade

de profissionais de reconhecido prestígio, nacional e internacional, do mundo do cinema e da multimédia;

- m. Continuar a desenvolver conteúdos de e-learning e manuais em áreas substantivas da informática, como, por exemplo, programação e tecnologias web;
- n. Continuar a desenvolver conteúdos de e-learning e manuais na área da matemática e da estatística.

2. Área de investigação orientada e prestação de serviços

- a. O Departamento de Estudos em Tecnologias de Informação e Sociedade deve continuar a publicação da revista Kriativ. Tech. A referida revista deve conter artigos científicos elaborados pelos docentes do ISTEC, de Lisboa e do Porto, com o grau de doutor ou o título de especialista, com arbitragem científica.
- b. O Departamento de Multimédia Educacional deve:
 - Coordenar acções no sentido de aumentar a produção de conteúdos de e-learning para apoio aos alunos;
 - Acelerar o desenvolvimento do projeto designado por “Knowledge Over IP”.
- c. Devem celebrar-se pelo menos duas novas parcerias que envolvam prestação de serviços ou desenvolvimento profissional de alto nível. Uma dessas parcerias deveria ser com o CEIIA e ter como objetivo fazer o upgrade do projeto, anteriormente desenvolvido, e que consistiu no desenvolvimento de um simulador que medisse a vulnerabilidade dos países e das organizações ao fenómeno da corrupção.
A parceria com o CEIIA, tendo em conta o trabalho já desenvolvido, é de particular importância e seria muito interessante que envolvesse alunos que frequentassem o 3º ano, quer da Licenciatura em Informática quer da

Licenciatura em Engenharia Multimédia, de forma a proporcionar mais um fórum de treino no domínio da investigação orientada.

3. Área de internacionalização

- a. Devem manter-se os programas de mobilidade internacional para alunos (dos ciclos de licenciatura e dos cursos técnicos superiores profissionais), centrados na aprendizagem e numa perspetiva “out”.
- b. Regista-se, com agrado, que pela primeira vez o ISTECS vai colocar dois docentes em programas de mobilidade internacional, numa perspetiva “out” em instituições de ensino superior espanholas.
- c. No ano letivo 2018/2019, devemos ter já programas de mobilidade internacional de docentes aprovados, numa perspetiva “in”. Neste ano letivo, devemos pelo menos receber um docente de uma instituição de ensino superior estrangeira da área das tecnologias de informação.

4. Área de pessoal docente

Deve continuar a incrementar-se o nível de qualificação e especialização dos docentes. Para tal, os Diretores dos cursos de 1º ciclo, devem propor ao Diretor do Instituto e ao Conselho Técnico-Científico, planos para se reforçarem essas valências, tendo também em conta a possibilidade de o ISTECS vir a ministrar, no ano letivo de 2019/2020, o Mestrado em Informática.

5. Área de pessoal não docente

Devem continuar a ser realizadas ações de formação tendo em vista a contínua melhoria das qualificações do pessoal não docente;

6. Área de alunos e diplomados

No relacionamento com os alunos e diplomados devem dinamizar-se as seguintes ações:

- a. Disponibilizar medidas de acção social que permitam a continuidade de estudos mesmo quando se verificarem situações de ausência ou quebra de rendimentos.
- b. Dinamizar medidas tendentes à inserção e acolhimento no Instituto. Deve continuar a realizar-se a “semana de acolhimento ao novo aluno”.
- c. Deve igualmente continuar a realizar-se um conjunto de actividades desportivas e recreativas que envolvam, no mínimo, a realização de um torneio de futsal.
- d. O GAEE – Gabinete de Apoio ao Estudante e à Empregabilidade, deve apoiar os alunos e diplomados em termos de orientação e inserção profissional. Por outro lado, deve também disponibilizar estágios a todos os alunos que os solicitarem. Nesse sentido, devem realizar-se protocolos com instituições e empresas, em número igual ao dos alunos que estão a concluir os cursos.
- e. Regista-se com agrado que o ISTECA já dispõe de uma Associação de Antigos Alunos e que a Direção do Instituto se disponibilizou para colaborações futuras e projetos em conjunto.

- f. Devem continuar a reforçar-se os equipamentos do Laboratório de Cinema, Multimédia e Televisão Interativa, do Laboratório de Redes e Sistemas de Informação e do Laboratório de Som.

7. Dados financeiros previsionais

Os dados financeiros previsionais têm em conta o ano civil e não o ano lectivo. No entanto, as estimativas apresentadas tiveram em conta este facto e fizeram as adequações necessárias.

Previsões financeiras

(Ano letivo 2017/2018)

Rubricas	Valores em euros
Receitas próprias (Propinas, Emolumentos e Prestação de Serviços)	2 010 027
Subsídios à exploração	1 221 346
Despesas com pessoal	1 120 324
Despesas com aquisição de bens e serviços	1 356 517

Estes dados previsionais refletem as seguintes tendências:

- As receitas próprias, devem ultrapassar, pela primeira vez, o montante de 2 milhões de euros. Este aumento deverá resultar do aumento global do número de alunos;
- O valor dos subsídios à exploração, a receber no âmbito de programas de financiamento a cursos profissionais, deve aumentar cerca de 10%;
- As despesas com pessoal, devem manifestar uma subida de cerca de 20% em virtude da contratação de docentes com o grau de doutor;
- As despesas com aquisição de bens e serviços devem aumentar cerca de 15% em virtude do apetrechamento dos laboratórios e de obras a efetuar nas salas de aulas, bem como da aquisição de equipamentos técnico-didáticos.

Lisboa, 20 de setembro de 2018

O Diretor do ISTEC


(José António Carriço)